

MAIOR SUSCEPTIBILIDADE À BACTERIOSE MANCHA AUREOLADA, EM CAFEEIROS SEM CARGA E CONSTATAÇÃO DE VARIEDADES RESISTENTES.

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs MAPA-Procafé e J. Renato G. Dias Eng Agr Fda Sertãozinho.

A bacteriose que ataca cafeeiros, causada por *Pseudomonas seringa* pv *garcae*, conhecida como Mancha Aureolada, é problemática em condições de umidade, temperaturas baixas e ventos, sendo, por isso, mais grave em regiões de altitudes mais elevadas do centro-sul do país.

Nos últimos anos a mancha aureolada tem ocorrido de forma mais espalhada e mais severa, conforme se tem constatado nas regiões mais altas do Sul de Minas e regiões vizinhas no estado de São Paulo.

O objetivo da presente nota técnica é o de relatar novas ocorrências relacionadas ao ataque de mancha aureolada, ligadas a observações sobre maior susceptibilidade em plantas sem carga, podadas e a constatação de material genético com resistência.

No último ano foram feitas verificações em campo e em viveiros no Sul de Minas. A primeira observação efetuada se refere à constatação de plantas esqueletadas, sem carga, com maior ataque de *Pseudomonas*, em relação a outras vizinhas, que apresentavam boa carga e quase nenhum ataque.

Como qualquer patógeno, além da sua própria virulência e da condição ambiental favorável, a evolução da bacteriose também está relacionada com a condição do hospedeiro, no caso a planta de café, com a susceptibilidade dos seus tecidos. A falta de carga de frutos nas plantas condiciona maior disponibilidade de nitrogênio nos tecidos foliares, com folhas mais tenras e, portanto, mais susceptíveis à bactéria.

A segunda verificação diz respeito a um diferencial de ataque da *Pseudomonas* em relação a algumas variedades. Em campo, em condição de altitude de 1200 m, em Poços de Caldas-MG, verificou-se que a variedade Icatu 3282 se mostrava bastante tolerante à bacteriose, quando comparada, na mesma área, ao Catuai vermelho e ao Bourbon amarelo, este último parecendo o mais susceptível. No mesmo sentido, em viveiro de mudas observado na região de Varginha-MG, depois de um ataque severo de *Pseudomonas*, verificou-se que a cultivar catucaí vermelho 20-15 se mostrava resistente, sem qualquer ataque.